www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/wqpdvz32

Entre a dor e a decisão: a influência da comunicação do enfermeiro na doação de órgãos na pediatria

Between pain and decision: the influence of nurse communication on organ donation in pediatrics

Entre el dolor y la decisión: la influencia de la comunicación del enfermero en la donación de órganos en pediatría

Jéssica Ariana Handow[1]
Fernanda Gava Salcher[2]

Resumo

Objetivo: Analisar de que maneira a comunicação do enfermeiro se relaciona com o processo de tomada de decisão das famílias quanto à doação de órgãos em pacientes pediátricos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, organizada segundo as etapas propostas por Cooper. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados à doação de órgãos, pediatria, enfermagem e comunicação em saúde, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a exclusão de duplicatas, 59 artigos foram selecionados para avaliação. Após a leitura integral, nove estudos compuseram a amostra final, sendo seis da SciELO e três da LILACS. Resultados: A análise foi organizada em três categorias temáticas, abordando a comunicação da morte encefálica e a decisão familiar, o acolhimento e apoio emocional, e o preparo dos profissionais de enfermagem. Considerações finais: Os achados evidenciam a importância da comunicação clara, do acolhimento, do respeito ao tempo e às decisões familiares e da capacitação dos profissionais para uma assistência humanizada e ética no processo de doação de órgãos pediátricos.

Palavras-chave: Doação de Órgãos; Enfermagem Pediátrica; Comunicação em

[1] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha Campus Caxias do Sul. E-mail: jessicahandow@gmail.com
[2] Docente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha Campus Caxias do Sul. Mestre em Medicina Pediatria e Saúde da Criança (PUCRS). E-mail: fernanda.salcher@fsg.edu.br

Saúde; Tomada de Decisões; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

Objective: To analyze how nurses' communication relates to families' decision-making process regarding organ donation in pediatric patients. Methodology: This is an integrative literature review with a qualitative approach, organized according to the stages proposed by Cooper. Searches were conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases using descriptors related to organ donation, pediatrics, nursing, and health communication, combined with the Boolean operators AND and OR. Studies published within the last ten years, available in full text in Portuguese, English, or Spanish, were considered. After applying the eligibility criteria and removing duplicates, 59 articles were selected for evaluation. Following full-text reading, nine studies comprised the final sample: six from SciELO and three from LILACS. Results: The analysis was organized into three thematic categories addressing communication of brain death and family decision-making, emotional support and family care, and the preparation of nursing professionals. Final considerations: The findings highlight the importance of clear communication, compassionate care, respect for families' time and decisions, and professional training to ensure humanized and ethical care throughout the pediatric organ donation process.

Keywords: Organ Donation; Pediatric Nursing; Health Communication; Decision Making; Nursing Care.

Resumen

Objetivo: Analizar de qué manera la comunicación del enfermero se relaciona con el proceso de toma de decisiones de las familias respecto a la donación de órganos en pacientes pediátricos. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo, organizada según las etapas propuestas por Cooper. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed, utilizando descriptores relacionados con la donación de órganos, pediatría, enfermería y comunicación en salud, combinados mediante los operadores booleanos AND y OR. Se consideraron estudios publicados en los últimos diez años, disponibles a texto completo en portugués, inglés o español. Tras aplicar los criterios de elegibilidad y eliminar los duplicados, se seleccionaron 59 artículos para su evaluación. Después de la lectura completa, nueve estudios conformaron la muestra final: seis procedentes de SciELO y tres de LILACS. Resultados: El análisis se organizó en tres categorías temáticas relacionadas con la comunicación de la muerte encefálica y la toma de decisiones familiares, la acogida y el apoyo emocional, y la preparación de los profesionales de enfermería. Consideraciones finales: Los hallazgos evidencian la importancia de una comunicación clara, la acogida, el respeto por el tiempo y las decisiones familiares, y la capacitación de los profesionales para brindar una atención humanizada y ética en el proceso de donación de órganos pediátricos.

Palabras clave: Donación de Órganos; Enfermería Pediátrica; Comunicación en Salud; Toma de Decisiones; Atención de Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A doação e o transplante de órgãos constituem importantes recursos terapêuticos para o tratamento de pessoas com doenças graves e condições que comprometem o funcionamento de órgãos vitais. Além de representarem possibilidades de prolongamento e melhoria da qualidade de vida, esses procedimentos envolvem uma organização complexa dos serviços de saúde, desde a identificação de potenciais doadores até a realização dos transplantes. No Brasil, esse processo é coordenado pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT), responsável pela regulamentação, pelo controle e pela organização das atividades relacionadas à doação e ao transplante de órgãos e tecidos. Apesar dos avanços na estruturação desse sistema, a disponibilidade de órgãos para transplante permanece um desafio para a saúde pública, tornando necessário compreender os diferentes fatores envolvidos no processo de doação (Ferreira et al., 2025).

No cenário brasileiro, os dados relacionados à doação de órgãos demonstram a dimensão desse desafio. Em 2024, foram notificados 15.090 potenciais doadores no país, com taxa de efetivação de 27%, enquanto a recusa familiar correspondeu a 46% das entrevistas realizadas. Esses indicadores evidenciam a importância da participação das famílias no processo de doação e da assistência prestada pelos profissionais de saúde durante as etapas que envolvem a identificação do potencial doador, a comunicação da morte encefálica e a abordagem familiar. Nesse contexto, a qualidade das informações transmitidas e o suporte oferecido aos familiares constituem aspectos relevantes para a compreensão do processo de doação (Ferreira et al., 2025).

Quando a doação envolve pacientes pediátricos, o processo apresenta particularidades relacionadas à faixa etária, às condições clínicas, aos aspectos éticos e à participação dos responsáveis legais. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança a pessoa com até doze anos incompletos, definição que contribui para a delimitação do contexto pediátrico abordado neste estudo (BRASIL, 1990). Além disso, a Lei nº 9.434/1997 estabelece os critérios legais para a retirada de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, incluindo as disposições referentes à autorização nos casos de doadores falecidos juridicamente incapazes (BRASIL, 1997). Dessa maneira, a doação pediátrica envolve não apenas procedimentos técnicos e legais, mas também a participação familiar em um contexto marcado por vínculos afetivos e pela possibilidade de perda de uma criança.

Nesse processo, a comunicação entre os profissionais de saúde e os familiares assume importância em diferentes momentos da assistência, especialmente durante a confirmação e a comunicação da morte encefálica e na apresentação da possibilidade de doação. A morte encefálica representa a perda completa e irreversível das funções encefálicas, sendo sua determinação realizada conforme critérios clínicos e procedimentos estabelecidos na legislação e nas normas vigentes. A compreensão dessa condição pelos familiares constitui parte importante do processo, uma vez que as informações precisam ser transmitidas de maneira acessível e acompanhadas de esclarecimentos sobre os procedimentos envolvidos. Assim, a comunicação em saúde integra as dimensões técnicas, éticas e humanas da assistência, principalmente em situações que envolvem sofrimento e decisões familiares (Conselho Federal de Medicina, 2017; Knihs et al., 2022).

A enfermagem está inserida nesse contexto por meio da assistência direta ao paciente, do acompanhamento dos familiares e da participação nas diferentes etapas do processo de doação. A atuação do enfermeiro envolve conhecimentos técnicos, habilidades de comunicação, acolhimento e articulação com a equipe multiprofissional, contribuindo para a organização da assistência e para o atendimento das necessidades dos familiares (Tolfo et al., 2021). Nesse sentido, a comunicação não se restringe à transmissão de informações sobre os procedimentos, mas também envolve a capacidade de estabelecer uma relação de confiança, esclarecer dúvidas e reconhecer as necessidades emocionais das pessoas envolvidas no processo de doação.

A produção científica sobre a temática apresenta contribuições importantes para compreender a relação entre comunicação, assistência de enfermagem e decisão familiar. Knihs et al. (2022), ao abordarem a experiência dos profissionais de saúde junto aos pais de crianças e adolescentes durante o protocolo de morte encefálica, destacam aspectos relacionados ao esclarecimento das etapas do diagnóstico, à comunicação das informações e ao acolhimento dos familiares. Da mesma forma, Knihs et al. (2021) apresentam pressupostos para a realização da entrevista familiar, contemplando a comunicação da morte, o apoio emocional e as informações sobre a possibilidade de doação. Essas contribuições permitem compreender a entrevista familiar como um momento que exige preparo profissional, linguagem acessível e atenção às necessidades dos familiares durante o processo decisório.

Além disso, estudos relacionados à atuação dos enfermeiros e às práticas de

obtenção de órgãos e tecidos abordam a importância da capacitação profissional, do conhecimento técnico e das habilidades necessárias para a abordagem familiar. Tolfo et al. (2021) discutem as ações do enfermeiro no processo de obtenção de órgãos e tecidos, considerando a importância de sua atuação na assistência e na organização desse processo. Oliveira, Honorato e Oliveira (2021), por sua vez, apresentam experiências e fragilidades vivenciadas por enfermeiros na abordagem às famílias de potenciais doadores, envolvendo aspectos da comunicação de más notícias e da assistência diante do diagnóstico de morte encefálica. Em conjunto, essas produções científicas oferecem subsídios para compreender a comunicação do enfermeiro como parte integrante do cuidado, considerando as dimensões técnicas, emocionais e éticas que envolvem a doação de órgãos.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar de que maneira a comunicação do enfermeiro se relaciona com o processo de tomada de decisão das famílias quanto à doação de órgãos em pacientes pediátricos. Para tanto, buscou-se responder à seguinte questão norteadora: De que maneira a comunicação do enfermeiro interfere no processo de tomada de decisão das famílias quanto à doação de órgãos em pacientes pediátricos?

2 METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa (RI) da literatura, com abordagem qualitativa, considerando que essa metodologia contribuiu para a organização, análise e síntese de resultados, possibilitando uma compreensão ampliada acerca do papel da comunicação do enfermeiro no processo de tomada de decisão das famílias quanto à doação de órgãos em pacientes pediátricos.

O propósito da revisão integrativa consiste em reunir e sintetizar o conhecimento acumulado sobre determinado tema, a partir da análise de estudos previamente realizados, destacando avanços, lacunas e aspectos ainda não resolvidos na literatura científica. Segundo o autor, o processo de desenvolvimento da revisão integrativa organizou-se em cinco etapas fundamentais: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos resultados e apresentação dos achados (Cooper, 1982).

A revisão integrativa foi utilizada como método para reunir e analisar produções científicas relacionadas à temática investigada, possibilitando a identificação de conhecimentos, resultados e lacunas relevantes para a prática de enfermagem. Essa abordagem permitiu considerar estudos desenvolvidos em diferentes contextos e

períodos, contribuindo para uma compreensão abrangente do papel da comunicação do enfermeiro na abordagem às famílias durante o processo de doação de órgãos em pediatria.

O escopo da pesquisa foi delimitado a partir da seguinte questão norteadora: “De que maneira a comunicação do enfermeiro interfere no processo de tomada de decisão das famílias quanto à doação de órgãos em pacientes pediátricos?” Essa questão orientou as buscas bibliográficas, a seleção dos estudos e a análise dos resultados. As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, em diferentes momentos de agosto de 2026. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doação de Órgãos; Pediatria; Enfermagem Pediátrica; Comunicação em Saúde; Tomada de Decisões; e Cuidados de Enfermagem.

Os descritores foram pesquisados individualmente e em diferentes combinações, com a utilização dos operadores booleanos AND e OR, conforme as estratégias registradas no material de busca. As buscas tiveram como finalidade identificar produções científicas relacionadas à atuação da enfermagem, à comunicação em saúde, à abordagem familiar e ao processo de doação de órgãos no contexto pediátrico.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão estudos originais publicados nos dez anos anteriores à realização das buscas, relacionados à atuação da enfermagem no processo de doação de órgãos, com ênfase na comunicação com familiares e no contexto pediátrico, disponíveis na íntegra e publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram estabelecidos como critérios de exclusão artigos de revisão, publicações duplicadas, estudos indisponíveis na íntegra, trabalhos sem relação direta com a temática ou que não respondiam à questão norteadora.

O processo de seleção dos estudos compreendeu a identificação dos registros recuperados nas bases de dados, a remoção das duplicidades, a leitura dos títulos e resumos, a avaliação dos textos completos e a definição da amostra final, conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos.

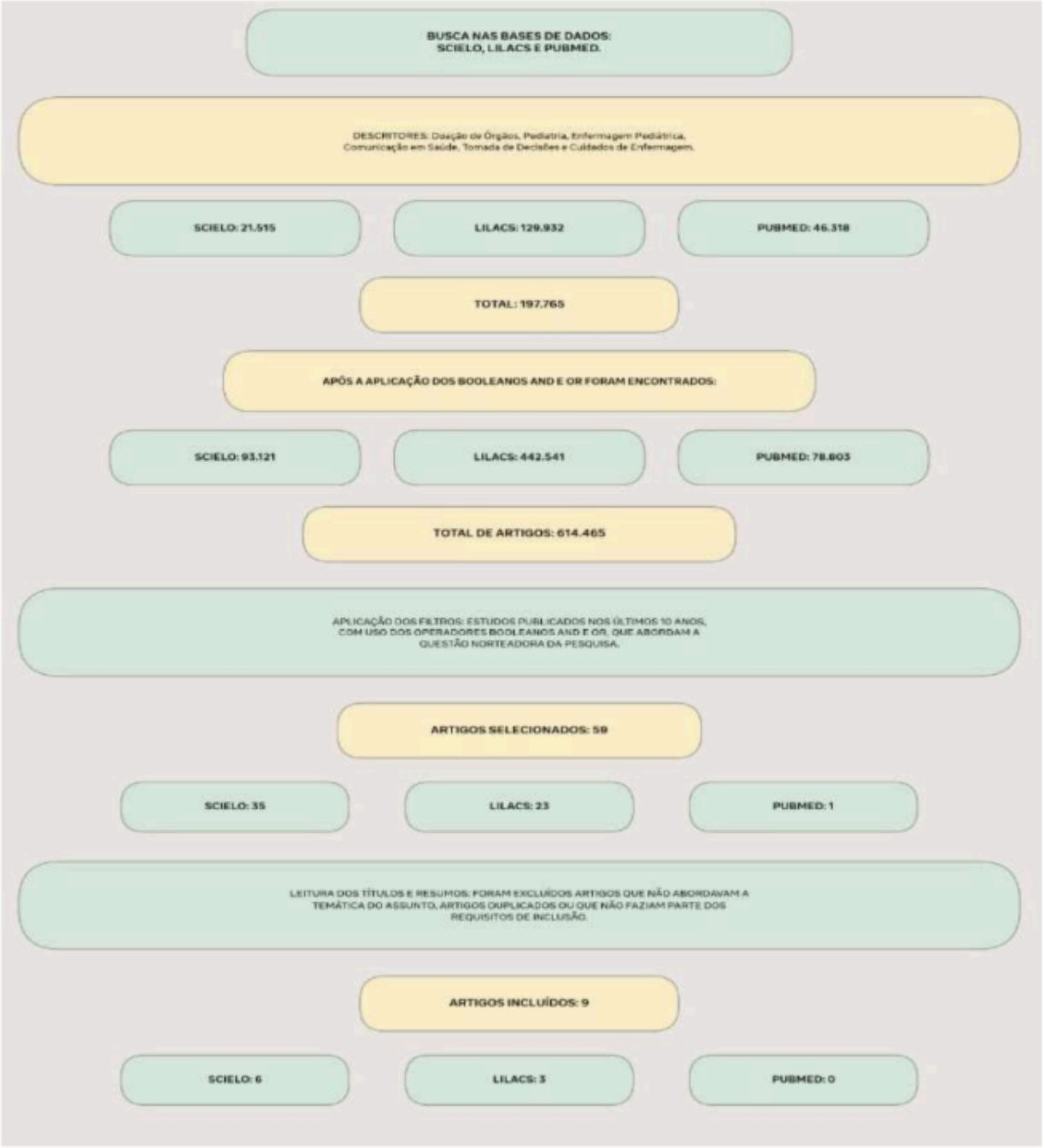
Os dados dos estudos selecionados foram organizados em um quadro sinóptico, contemplando autores, ano de publicação, título, objetivo, método e principais resultados. A análise foi conduzida de forma descritiva, crítica e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura relacionadas à comunicação do enfermeiro e à tomada de decisão familiar sobre a doação de órgãos em pacientes pediátricos. Os resultados foram organizados em três

categorias temáticas: comunicação da morte encefálica e tomada de decisão familiar sobre a doação de órgãos; acolhimento, apoio emocional e vivências familiares durante o processo de doação; e preparo dos profissionais de enfermagem e desafios da doação de órgãos na pediatria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada nas bases de dados resultou na identificação inicial de 197.765 estudos. Foram encontrados 21.515 artigos na base de dados Scielo, 129.932 artigos na base de dados Lilacs e 46.318 artigos na base de dados Pubmed. Após a aplicação dos booleanos AND e OR foram identificados no total 614.465 artigos, sendo 93.121 artigos na base de dados Scielo, 442.541 na base de dados Lilacs e 78.803 na base de dados PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 59 artigos. Sendo 35 artigos encontrados na Scielo, 23 artigos encontrados na Lilacs e 1 artigo encontrado na Pubmed. Em seguida, com a leitura completa e minuciosa desses estudos, a amostra final da revisão foi composta por 9 artigos, sendo 6 artigos encontrados na base de dados da Scielo, 3 artigos encontrados na base de dados da Lilacs e 0 artigos na base de dados da PubMed conforme demonstrado no fluxograma de seleção dos estudos, presente na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Autor (2026).

Os estudos selecionados foram examinados considerando o ano de publicação, o local de realização, os objetivos, a metodologia empregada e os principais resultados, conforme apresentado na Figura 1, que sintetiza as características dos nove artigos incluídos nesta revisão. A análise evidenciou aspectos relacionados à comunicação da morte encefálica e da possibilidade de doação de órgãos, ao acolhimento e apoio emocional oferecidos aos familiares e à preparação dos profissionais de saúde para conduzir esse processo. Também foram identificados desafios relacionados à compreensão das informações pelas famílias e à

necessidade de desenvolver práticas assistenciais pautadas na empatia, na clareza das informações e no respeito às decisões da família.

A análise dos nove artigos possibilitou aprofundar a compreensão sobre a influência da comunicação do enfermeiro no processo de doação de órgãos na pediatria, considerando tanto as necessidades emocionais dos familiares quanto os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Os resultados foram organizados em três categorias temáticas, definidas a partir dos aspectos recorrentes identificados nos estudos: 1) Comunicação da morte encefálica e influência na tomada de decisão familiar; 2) Acolhimento, apoio emocional e vivências familiares durante o processo de doação; e 3) Preparo dos profissionais de enfermagem e desafios da doação de órgãos na pediatria. Essas categorias orientam a apresentação e a discussão dos resultados, permitindo relacionar os achados dos estudos ao objetivo desta pesquisa.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Título do artigo	**Autor/ Ano**	**Objetivos**	**Método**	**Resultado**
Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática.	Knihs et al. (2021).	Identificar informações que subsidiem boas práticas para a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos.	Estudo de abordagem qualitativa, com scoping study, realizado em dois hospitais da Região Sul do Brasil, incluindo revisão integrativa e consulta a 15 famílias.	Evidenciou três aspectos fundamentais: comunicação da morte, apoio emocional e informação sobre a doação. Destacou a necessidade de linguagem adequada, preparo profissional e respeito ao tempo da família.

Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo.	Fernández-Alonso et al. (2022).	Descrever a experiência da família do doador em relação aos cuidados de enfermagem durante o processo de doação.	Estudo fenomenológico qualitativo, com familiares que aceitaram a doação; foram realizadas entrevistas em profundidade, anotações de campo e análise temática.	Foram identificados aspectos positivos relacionados ao cuidado de enfermagem na UTI e à atuação do enfermeiro coordenador de transplantes, além de aspectos considerados negativos/improváveis durante o processo.
Sentidos e significados da doação de órgãos para familiares de pacientes com Morte Encefálica.	Souza et al. (2026).	Compreender os sentidos e significados atribuídos à doação de órgãos por familiares que vivenciaram a morte encefálica.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 familiares de potenciais doadores e análise pelo IRaMuTeQ.	A comunicação clara e empática da equipe multiprofissional foi identificada como elemento central para a compreensão da morte encefálica e para a decisão familiar sobre a doação.

Situações difíceis e seu manejo na entrevista para doação de órgãos.	Fonseca et al. (2016).	Identificar situações difíceis vivenciadas por coordenadores de transplantes e descrever seu manejo durante a entrevista familiar.	Estudo qualitativo, de abordagem hermenêutica, com entrevistas semiestruturadas com 24 coordenadores avançados de transplantes.	As principais dificuldades envolveram o ambiente, falhas na comunicação dos profissionais e a assistência prestada. O manejo esteve relacionado à conduta do entrevistador, aos aspectos emocionais da família e às estratégias de enfrentamento.
Educational technologies: support for professionals in interviews	knihs et al. (2025).	Mapear tecnologias educacionais disponíveis para apoiar	Revisão de escopo, baseada no método JBI e estruturada conforme	Foram identificados 15 materiais, incluindo simulações,

for organ donation from children and adolescents.		profissionais de saúde na condução da entrevista familiar para doação de órgãos de crianças e adolescentes.	PRISMA-ScR, com buscas em 15 bases de dados.	cursos on-line, tecnologias baseadas em bundles e diretrizes. Os recursos podem auxiliar na preparação dos profissionais para a entrevista familiar.
Morte encefálica: vivência da equipe de saúde junto aos pais de crianças e adolescentes.	Knihs et al. (2022).	Compreender a vivência da equipe de saúde junto aos pais de crianças e adolescentes durante as etapas do protocolo de morte encefálica.	Pesquisa exploratória qualitativa, realizada em duas instituições de alta complexidade, com 21 profissionais — médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem — entrevistados entre outubro e dezembro de 2019.	Evidenciou a importância do acolhimento e da comunicação com os pais, além de dificuldades dos profissionais para lidar com a situação e necessidade de capacitação para melhorar a assistência e comunicação.

Negativa familiar para doação de órgãos sob a perspectiva da bioética: revisão integrativa.	Dias et al. (2025).	Analisar as questões bioéticas relacionadas à negativa familiar para a doação de órgãos.	Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BIREME/LILACS, PubMed/MEDLINE e SciELO.	A negativa familiar relaciona-se a fatores éticos, morais, culturais, religiosos, ao desconhecimento da vontade do potencial doador e ao preparo da equipe de saúde para abordar a família.

Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem à família do doador de órgãos e tecidos.	Oliveira, Honorato e Oliveira, (2021).	Desvelar as fragilidades e experiências dos enfermeiros na abordagem da família do potencial doador.	Pesquisa qualitativa, com análise de conteúdo de Bardin, realizada com sete enfermeiros em hospital de médio porte no interior de São Paulo.	Foram identificadas fragilidades relacionadas ao conhecimento profissional, à comunicação de más notícias e à experiência diante da morte encefálica, destacando conflitos, acolhimento e empatia.
Proceso de donación en pediatría: estudio retrospectivo en cinco	Cyunel et al. (2026).	Identificar variáveis do processo de doação que possam representar oportunidades	Estudo retrospectivo, observacional e multicêntrico, realizado em cinco	Foram identificados pontos de oportunidade para melhorar o processo de doação

centros de Argentina.		para melhorar a taxa de doação pediátrica.	instituições argentinas, envolvendo pacientes de 0 a 18 anos no período de 2018 a 2022.	pediátrica, especialmente relacionados à detecção do potencial doador, diagnóstico e avaliação.

Fonte: Autora (2026).

Categoria 1 – A comunicação da morte encefálica e a tomada de decisão familiar sobre a doação de órgãos.

A comunicação da morte encefálica constitui uma etapa delicada da assistência, especialmente quando envolve crianças e adolescentes, pois os familiares precisam compreender informações clínicas complexas em um momento de intenso sofrimento. Knihs et al. (2021), ao investigarem pressupostos para boas práticas na entrevista familiar, organizaram os achados em três dimensões: comunicação da morte, apoio emocional e informação sobre a doação. Os autores destacam a necessidade de conhecer a trajetória de hospitalização do paciente, compreender as etapas do luto e respeitar o tempo da família para assimilar as informações. Em consonância com esses achados, Knihs et al. (2022), ao analisarem a experiência de 21 profissionais de saúde junto aos pais de crianças e adolescentes durante o protocolo de morte encefálica, identificaram a necessidade de esclarecer as etapas do protocolo e explicar detalhadamente os exames realizados. Entretanto, enquanto Knihs et al. (2021) apresentam pressupostos para organizar a entrevista familiar, Knihs et al. (2022) evidenciam as necessidades comunicacionais vivenciadas pela equipe durante o próprio protocolo de morte encefálica. Essa diferença de enfoque demonstra que a comunicação não deve ficar restrita à entrevista sobre a doação, mas precisa estar presente desde o esclarecimento inicial sobre a condição clínica do paciente.

A importância do esclarecimento também aparece na perspectiva dos familiares. Souza et al. (2026), em estudo qualitativo com dez familiares de potenciais doadores, identificaram a comunicação como elemento central para a compreensão do processo e a aceitação do diagnóstico de morte encefálica. Os resultados também evidenciaram que os familiares vivenciam expectativas, dificuldades de compreensão

dos procedimentos e sentimentos ambivalentes diante da possibilidade de doar. Um dos relatos analisados pelos autores demonstra que um familiar preferiu receber determinadas informações apenas ao final do processo, para evitar maior angústia. Esse achado acrescenta uma nuance à defesa da comunicação clara: embora o esclarecimento seja indispensável, a quantidade, o momento e a maneira de transmitir as informações precisam considerar as necessidades e a capacidade de assimilação de cada família. Essa perspectiva converge com Knihs et al. (2021), que recomendam respeitar o tempo dos familiares, e amplia a discussão ao mostrar que eles podem apresentar preferências distintas sobre como receber as informações. Cabe destacar, contudo, que o estudo de Souza et al. (2026) não se restringe ao contexto pediátrico; seus resultados contribuem para a compreensão da experiência familiar, mas não devem ser interpretados como evidências exclusivas de famílias de crianças e adolescentes.

Por outro lado, a comunicação pode ser dificultada por condições concretas da assistência e pelo preparo dos profissionais. Fonseca et al. (2016), em estudo qualitativo realizado com 24 coordenadores avançados em transplantes, identificaram como situações difíceis o ambiente da entrevista, as falhas de comunicação de profissionais com os familiares e aspectos relacionados à assistência prestada. Os autores também identificaram diferentes formas de lidar com essas dificuldades, incluindo estratégias de enfrentamento emocional e situações em que os profissionais demonstravam pouca reflexão sobre a própria atuação. Esses resultados evidenciam obstáculos que não aparecem com a mesma ênfase nos pressupostos de boas práticas apresentados por Knihs et al. (2021). Enquanto Knihs et al. (2021) sistematizam recomendações para qualificar a entrevista, Fonseca et al. (2016) demonstram que a aplicação dessas recomendações pode ser comprometida por dificuldades ambientais, relacionais e emocionais presentes no cotidiano profissional. Essa constatação também pode ser relacionada ao estudo de Knihs et al. (2022), que evidencia a complexidade emocional vivenciada pela equipe durante o protocolo de morte encefálica no contexto pediátrico. Assim, os estudos apontam que a comunicação adequada exige tanto orientações e planejamento quanto preparo para lidar com situações difíceis e com as reações dos familiares.

Diante desses achados, compreende-se que a comunicação do enfermeiro exerce papel relevante no esclarecimento das informações e no acolhimento dos familiares durante o processo de morte encefálica e doação de órgãos. Os estudos analisados indicam que uma abordagem ética não depende apenas da transmissão correta de informações, mas também da capacidade de reconhecer as necessidades

individuais, respeitar o tempo de compreensão e identificar dificuldades que possam comprometer o diálogo. No contexto pediátrico, essa atenção torna-se especialmente importante diante do sofrimento dos pais pela perda de um filho. Dessa forma, a assistência de enfermagem deve articular conhecimento técnico, linguagem acessível, escuta ativa e sensibilidade, assegurando que a família possa tomar sua decisão de forma livre e esclarecida, sem pressão ou tentativa de convencimento.

Categoria 2 – O acolhimento, o apoio emocional e as vivências familiares durante o processo de doação.

O acolhimento oferecido pela equipe de saúde influencia a experiência dos familiares durante o processo de doação de órgãos, pois a perda de um ente querido envolve sofrimento, dúvidas e dificuldades para compreender a situação vivenciada. Fernández-Alonso et al. (2022), ao investigarem a experiência de familiares que autorizaram a doação de órgãos de um parente falecido, identificaram aspectos positivos nos cuidados prestados pelos enfermeiros da unidade de terapia intensiva e pelos coordenadores de transplantes. Entre os aspectos valorizados, destacaram-se a flexibilidade dos horários para favorecer o acompanhamento do familiar internado e o fornecimento de informações adequadas e adaptadas às necessidades da família. Entretanto, os autores também identificaram aspectos que precisavam ser aprimorados, especialmente a privacidade e a intimidade durante o processo de doação. Esse resultado demonstra que a avaliação positiva do cuidado não elimina a existência de falhas na assistência: mesmo quando os familiares reconhecem o apoio dos profissionais, determinadas condições do atendimento podem comprometer sua experiência. Em consonância com essa constatação, Oliveira, Honorato e Oliveira (2021), ao investigarem as experiências de sete enfermeiros, identificaram fragilidades relacionadas à comunicação de más notícias, ao conhecimento profissional e às experiências diante do diagnóstico de morte encefálica. Enquanto Fernández Alonso et al. (2022) apresentam a perspectiva das famílias que vivenciaram a doação, Oliveira, Honorato e Oliveira (2021) evidenciam os conflitos enfrentados pelos próprios profissionais, permitindo compreender que o acolhimento depende tanto da percepção dos familiares quanto das condições e do preparo da equipe para oferecer assistência humanizada.

As dificuldades relacionadas à experiência familiar também podem ser compreendidas a partir dos fatores que influenciam a aceitação ou a recusa da doação. Dias et al. (2025), em uma revisão integrativa que reuniu 13 estudos, identificaram como fatores associados à negativa familiar o desconhecimento da

vontade do potencial doador, as influências religiosas, a falta de preparo da equipe de saúde e os dilemas éticos e morais relacionados ao processo. Esses resultados ampliam a discussão sobre o acolhimento ao demonstrar que a recusa não pode ser explicada exclusivamente pela qualidade da comunicação ou pela atuação dos profissionais, pois também envolve valores, crenças e questões relacionadas à vontade da pessoa falecida. Por sua vez, Fonseca et al. (2016), ao entrevistarem 24 coordenadores avançados em transplantes, identificaram como situações difíceis durante a entrevista familiar problemas relacionados ao ambiente, falhas de comunicação de profissionais e aspectos da assistência prestada. Há, portanto, uma diferença importante entre os achados: Dias et al. (2025) evidenciam fatores éticos, morais e culturais relacionados à recusa, enquanto Fonseca et al. (2016) descrevem dificuldades encontradas na condução da entrevista. Os estudos convergem ao demonstrar a complexidade da decisão, mas não permitem concluir que as falhas de comunicação sejam a causa direta da negativa familiar em todos os casos. Essa distinção é essencial para evitar que a decisão dos familiares seja interpretada como resultado de uma abordagem inadequada ou como uma falha da equipe, desconsiderando a autonomia e os valores envolvidos.

A relação estabelecida entre familiares e equipe de saúde também depende da capacidade dos profissionais de reconhecer a vulnerabilidade vivenciada durante a perda e de oferecer suporte sem transformar a entrevista em uma tentativa de obter autorização para a doação. Oliveira, Honorato e Oliveira (2021) identificaram que a abordagem familiar pode envolver conflitos e sentimentos de acolhimento e empatia, ao mesmo tempo que os enfermeiros enfrentam fragilidades na comunicação de más notícias e dificuldades diante do diagnóstico de morte encefálica. Esses achados podem ser relacionados aos de Fernández-Alonso et al. (2022), cujos participantes valorizaram o acompanhamento e as informações fornecidas pelos profissionais, mas também apontaram a necessidade de melhorar a privacidade e a intimidade durante o processo. Enquanto o estudo com os enfermeiros evidencia as dificuldades vivenciadas por quem presta a assistência, o estudo com os familiares mostra aspectos concretos pelos quais o cuidado é percebido e avaliado. Essa comparação indica que a empatia demonstrada pelo profissional, embora importante, não é suficiente por si só: ela precisa estar associada a práticas que assegurem informação adequada, acompanhamento e respeito à privacidade. Além disso, os resultados de Dias et al. (2025) reforçam que o apoio oferecido deve preservar a liberdade de decisão, uma vez que o acolhimento não elimina as convicções religiosas, culturais e éticas que podem fundamentar a recusa.

A partir da análise desses estudos, entende-se que o acolhimento e o apoio

emocional são componentes indispensáveis da assistência de enfermagem durante o processo de doação de órgãos, mas sua efetividade depende de mais do que uma postura empática. A assistência deve reunir comunicação compreensível, disponibilidade para esclarecer dúvidas, preservação da privacidade e preparo para lidar com as diferentes reações emocionais e decisões familiares. No contexto pediátrico, a abordagem exige atenção especial ao sofrimento dos pais diante da perda de um filho, sem presumir que todos vivenciam o luto ou decidirão da mesma maneira. Dessa forma, a qualidade do cuidado deve ser reconhecida pelo respeito, pela dignidade e pelo suporte oferecidos aos familiares, independentemente de autorizarem ou recusarem a doação.

Categoria 3 – O preparo dos profissionais de enfermagem e os desafios da doação de órgãos na pediatria.

A preparação dos profissionais de saúde é um aspecto importante para o desenvolvimento de uma comunicação adequada com familiares de potenciais doadores. Oliveira, Honorato e Oliveira (2021), em estudo qualitativo realizado com sete enfermeiros de um hospital de médio porte no interior de São Paulo, identificaram três dimensões relacionadas à abordagem familiar: o conhecimento dos profissionais, as fragilidades na comunicação de más notícias e as experiências diante do diagnóstico de morte encefálica e dos fatores relacionados à obtenção de órgãos e tecidos. Os resultados evidenciaram conflitos e dificuldades vivenciados pelos enfermeiros, apesar da presença de sentimentos de acolhimento e empatia. Em consonância com esses achados, Fonseca et al. (2016), ao entrevistarem 24 coordenadores avançados em transplantes, identificaram dificuldades relacionadas ao ambiente da entrevista, à comunicação entre profissionais e familiares e à assistência prestada. Os autores também observaram diferentes formas de enfrentar essas situações, incluindo dificuldades de reconhecer e refletir sobre as próprias reações emocionais. Em contraponto à ideia de que a experiência profissional seria suficiente para garantir uma abordagem adequada, os dois estudos mostram que profissionais que atuam diretamente no processo ainda podem enfrentar dificuldades técnicas, comunicacionais e emocionais. Embora as pesquisas tenham sido realizadas com grupos profissionais distintos, seus resultados convergem ao evidenciar que a experiência prática não elimina a necessidade de formação continuada e desenvolvimento de competências específicas para lidar com a morte e a doação de órgãos.

A importância da formação profissional também é discutida por Knihs et al.

(2025), que mapearam 15 materiais educativos destinados a apoiar a entrevista familiar para doação de órgãos de crianças e adolescentes. Os recursos identificados incluíram simulações, dramatizações, vídeos, cursos on-line, aplicativos, protocolos e orientações estruturadas para a assistência. Segundo os autores, simulações e treinamentos presenciais contribuíram para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, maior confiança profissional e redução da ansiedade diante da comunicação da morte e do apoio às famílias. Entretanto, o próprio estudo identificou limitações importantes: apenas uma das pesquisas incluídas era um ensaio clínico randomizado, e a escassez de avaliações metodologicamente robustas dificultava determinar o impacto efetivo dessas tecnologias na prática assistencial e na autorização familiar para a doação. Esse achado estabelece um contraponto relevante: embora Oliveira, Honorato e Oliveira (2021) e Fonseca et al. (2016) evidenciem dificuldades profissionais que justificam a capacitação, Knihs et al. (2025) mostram que existem recursos educativos promissores, mas ainda não há evidências suficientemente robustas para afirmar que sua utilização, isoladamente, assegura melhores resultados no processo de doação. Portanto, a educação permanente deve ser incentivada, acompanhada da avaliação de sua efetividade e da adaptação dos recursos às necessidades dos profissionais e dos serviços.

Além da preparação dos profissionais, os desafios da doação pediátrica envolvem a organização das etapas assistenciais e a identificação adequada dos potenciais doadores. Cyunel et al. (2026), em estudo observacional retrospectivo realizado em cinco centros argentinos, analisaram 124 pacientes de zero a 18 anos que apresentavam critérios clínicos de morte encefálica. Desses pacientes, 21 foram doadores, e os pesquisadores identificaram oportunidades perdidas de doação em 83% dos casos, apontando a detecção, o diagnóstico e a avaliação dos potenciais doadores como áreas prioritárias para melhoria. Esses resultados evidenciam que a efetivação da doação depende de um conjunto de etapas assistenciais e organizacionais, e não somente da entrevista com os familiares.

Em contraste com os estudos de Oliveira, Honorato e Oliveira (2021) e Fonseca et al. (2016), que enfatizam dificuldades relacionadas à atuação e à preparação dos profissionais durante a abordagem familiar, Cyunel et al. (2026) demonstram a dimensão dos obstáculos que podem ocorrer antes mesmo da etapa decisória da família, especialmente na identificação e na avaliação dos potenciais doadores. Essa diferença não representa uma contradição entre os estudos, mas evidencia que a capacitação comunicacional e a organização do processo assistencial respondem a problemas distintos e complementares. Além disso, os resultados de Cyunel et al. (2026) não permitem atribuir as oportunidades perdidas exclusivamente à atuação da

enfermagem ou à comunicação com os familiares, uma vez que o estudo investigou variáveis do processo de doação de maneira mais ampla.

Diante dos estudos analisados, compreende-se que a qualificação da assistência em doação pediátrica exige investimento contínuo na formação dos profissionais, desenvolvimento de habilidades comunicacionais e organização dos serviços de saúde. Os resultados indicam que as dificuldades vivenciadas pelos profissionais, a existência de recursos educativos ainda carentes de avaliações mais robustas e as oportunidades perdidas ao longo do processo constituem desafios distintos, que precisam ser enfrentados de forma articulada. Nesse contexto, o enfermeiro possui papel relevante no cuidado, no acompanhamento das famílias, na comunicação de informações compreensíveis e na identificação de necessidades assistenciais. Considera-se que a capacitação deve abranger o conhecimento técnico sobre morte encefálica e doação, o manejo de situações difíceis, a escuta ativa e o reconhecimento das necessidades emocionais dos familiares, sem desconsiderar os fluxos e as condições organizacionais dos serviços. Dessa forma, a comunicação de enfermagem pode contribuir para a qualidade da assistência, desde que integrada a um processo estruturado, ético e humanizado, no qual a decisão familiar seja respeitada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doação de órgãos em pediatria constitui uma temática complexa e sensível no contexto da assistência em saúde, envolvendo aspectos éticos, emocionais e sociais que influenciam diretamente o processo de tomada de decisão familiar. Nesse cenário, a comunicação estabelecida entre os profissionais de saúde e os familiares assume papel fundamental, especialmente diante da possibilidade de doação em situações de perda e sofrimento. A abordagem desse tema evidencia a importância de uma assistência pautada na empatia, no acolhimento, na escuta qualificada e no respeito às particularidades de cada família.

O enfermeiro desempenha um papel relevante nesse processo, uma vez que participa diretamente da assistência à criança e do acompanhamento de seus familiares, contribuindo para o estabelecimento de uma relação de confiança entre a equipe de saúde e a família. Uma comunicação clara, humanizada e conduzida com sensibilidade pode favorecer a compreensão das informações fornecidas, possibilitando que os familiares se sintam acolhidos e respeitados durante o processo decisório. Entretanto, a complexidade dessas situações reforça a necessidade de preparo técnico, emocional e ético dos profissionais de enfermagem,

bem como de investimentos na formação acadêmica e na educação continuada.

Dessa forma, destaca-se a importância de aprofundar os conhecimentos sobre a influência da comunicação do enfermeiro na tomada de decisão familiar acerca da doação de órgãos em pediatria, considerando as particularidades que envolvem a perda de uma criança e a necessidade de respeitar a autonomia, os sentimentos e o tempo de cada família. A qualificação das práticas comunicacionais pode contribuir para uma assistência mais humanizada, ética e acolhedora, na qual a família receba informações adequadas e suporte profissional durante todo o processo, sem pressões ou julgamentos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a compreensão sobre a atuação do enfermeiro na comunicação com familiares de potenciais doadores pediátricos, ressaltando a relevância desse profissional na construção de um cuidado integral e humanizado. Além disso, evidencia-se a importância de novas pesquisas sobre a temática, a fim de fortalecer as práticas assistenciais e subsidiar estratégias de capacitação profissional que qualifiquem a comunicação e o acolhimento às famílias, respeitando a singularidade de suas experiências e decisões.

REFERÊNCIAS

BRASI.. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

COOPER, Harris M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Review of Educational Research, v. 52, n. 2, p. 291–302, 1982. DOI: https://doi.org/10.3102/00346543052002291.

CYUNEL, Mariana J.; RAMOS ELIZAGARAY, Sabina I.; PONCE, Ricardo J.; SANTINI, César E.; SUBIRÁ, Mariela I. Proceso de donación en pediatría: estudio retrospectivo en cinco centros de Argentina. Archivos Argentinos de Pediatría, Buenos Aires, v. 124, n. 1, e202510738, 2026. DOI: https://doi.org/10.5546/aap.2025-10738.eng.

DIAS, Josenilton Matos; MAGRI, Milene Dias Ferreira; SILVA, Cremilson de Paula; MORCELI, Glilciane; BAQUIÃO, Larissa Sales Martins; NÓBREGA, Marcela Souza. Negativa familiar para doação de órgãos sob a perspectiva da bioética: revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v.

17, e13607, 2025. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13607.

FERNÁNDEZ-ALONSO, Víctor; PALACIOS-CEÑA, Domingo; SILVA-MARTÍN, Celia; GARCÍA-POZO, Ana. Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, eAPE039004334, 2022. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO004334

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução CFM nº 2.173, de 23 de novembro de 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 dez. 2017, p. 274-276. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2017/2173_2017.pdf.

FERREIRA, Gustavo Fernandes; HADDAD, Luciana Bertocco de Paiva; ANDRADE, Luis Gustavo Modelli de; SANDES-FREITAS, Tainá Veras de; MANFRO, Roberto Ceratti; ATIK, Fernando Antibas; GARCIA, Valter Duro. Análise do Registro Brasileiro de Transplantes 2024. Brazilian Journal of Transplantation, v. 28, e4925, 2025. DOI: https://doi.org/10.53855/bjt.v28i1.740_PORT

FONSECA, Paula Isabella Marujo Nunes da; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; SILVA, Thiago Nogueira da; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. Situações difíceis e seu manejo na entrevista para doação de órgãos. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. esp. 4, p. 69–79, 2016. DOI: https://doi.org/10.19131/rpesm.0144.

KNIHS, Neide da Silva; MARTINS, Sabrina Regina; MAGALHÃES, Aline Lima Pestana; RAMOS, Saulo Fábio; SELL, Camila Telemberg; KOERICH, Clarice; BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias. Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 74, n. 2, e20190206, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0206.

KNIHS, Neide da Silva; SILVA, Ariadne Matzembacher da; SANTOS, Juliana dos; SILVA, Rosi Meri da; PAIM, Sibele Maria Schuantes; SILVA E SILVA, Vanessa; DIETRICH, Maria Augusta; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis. Morte encefálica: vivência da equipe de saúde junto aos pais de crianças e adolescentes. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 31, e20220151, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X TCE-2022-0151pt.

KNIHS, Neide da Silva; BURG, Maria Carolina Candido; SILVA, Ariadne Matzembacher da; MAGALHÃES, Aline Lima Pestana; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; PAIM, Sibele Maria Schuantes. Tecnologias educacionais: apoio aos profissionais na entrevista para doação de órgãos de crianças e adolescentes. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 34, e20240204, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X TCE-2024-0204pt.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes de; HONORATO, Adaíza Kelly; OLIVEIRA, Leticia dos Santos Goulart. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem à família do doador de órgãos e tecidos. Nursing (Edição Brasileira), São Paulo, v. 24, n. 280, p. 6157–6168, 2021. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6157-6168.

SOUZA, Nathalie Campana de; MATOS, Endric Passos; RABITO, Lucas Benedito Fogaça; DELMONDES, Nataly Cristine dos Santos Oliveira; BARRETO, Rejane Santos; SANCHES, Rafaely de Cássia Nogueira; BARRETO, Mayckel da Silva. Sentidos e significados da doação de órgãos para familiares de pacientes com morte encefálica. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 50, n. 149, e10834, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/2358- 2898202614910834P.

TOLFO, Fernando; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de; SCARTON, Juliane; CEZAR-VAZ, Marta Regina; SANTOS, José Luís Guedes dos; RODRIGUES, Sidiane Teixeira; PEDROSO, Vanessa Soares Mendes. Obtenção de tecidos e órgãos: ações potencializadoras do enfermeiro à luz do pensamento ecossistêmico. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 74, n. 2, e20200983, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034- 7167-2020-0983